

Williams Moraes



# Street wedding book

## ENSAIO DE NOIVOS NAS RUAS DA CIDADE

Temas urbanos se tornaram tendência de locação em book pré-bodas. Aprenda com o fotógrafo Willians Moraes como explorar melhor as vias públicas, aprimorar o olhar e os cuidados com a segurança

POR LIVIA CAPELI

**Q**uando um casal de noivos decide fazer um ensaio pré-*wedding*, vem sempre a dúvida de onde realizar o registro. Muitos querem um lugar encantador, de preferência ao ar livre, em uma locação que fuja do tradicional. Entretanto, para quem vive em grandes cidades como São Paulo, Brasília, Belo Horizonte e Curitiba, o acesso a praias ou refúgios ecológicos dificulta o trabalho do fotógrafo. É por que não fotografar nos centros urbanos? Isso é uma antiga tradição na Europa, nos Estados Unidos e no Japão, mas ainda pouco difundida no Brasil.

Especialista em fotografia de casamento, o paulistano Willians Moraes, 40 anos, professor do Instituto Internacional de Fotografia, diz que a maioria dos casais se esquece de que o essencial na hora de realizar um book é

buscar um lugar que tenha algo a ver com o história de vida deles: a rua onde moram, o local do primeiro encontro ou onde o pedido de casamento foi feito... Aí vem o desafio do fotógrafo – que, se for criativo, vai conseguir extrair os melhores registros de cenários nem sempre bacanas.

Muitas das imagens feitas por Willians, que estão no portfólio dele de *street wedding*, foram compostas a partir de novas perspectivas em avenidas famosas, vielinhas charmosas e até no tumultuado metrô da capital paulista. É dessa forma que ele consegue retratos únicos, que buscam traduzir a essência do universo de cada casal. O especialista mostra aqui como é possível obter imagens para um book de casamento nas ruas de uma metrópole de maneira criativa. Acompanhe as dicas.

**Noivos fotografados em frente ao pavilhão da OCA, no Parque do Ibirapuera: o desafio foi usar um flash Canon 580 EX atrás do casal para iluminar a cena, além de rapidez e discrição**



## NO MEIO DA RUA

Cidades grandes têm muitos lugares interessantes que a maioria das pessoas se esquecem de contemplar na correria do dia a dia. Para se tornar um fotógrafo de *street wedding book* é necessário, segundo Willians, olhar para a cidade com mais atenção e carinho.

O primeiro ponto é começar quebrando o paradigma de que as metrópoles são frias e feias. A cidade de São Paulo, por exemplo, pode ser romântica. Mas tudo vai depender da visão do fotógrafo. É um lugar muito rico em cenários para produzir ensaios: tem arquitetura, iluminação e paisagem que varia de estilo de um

bairro para outro. O ponto é que o fotógrafo precisa aprender a perceber e assumir o que tem para trabalhar.

“Os fotógrafos mexicanos sabem se apropriar muito bem da cultura deles colocando tudo isso numa imagem. Já uma parte dos profissionais brasileiros tem dificuldade de assumir a cultura local. Querem



Um flash Canon 580 EX atrás dos noivos, em um dia de chuva, deu o charme à foto feita no canteiro central da Avenida Paulista



Fotos: Willians Moraes

fugir de sua origem e fotografar só o glamour. O segredo está em se apoderar da selva de pedra e enxergar a beleza no concreto. Para mim não existe locação ruim, e sim a percepção ruim de uma locação”, afirma o especialista.

O segundo ponto de sucesso desse tipo de trabalho é fazer sempre a ligação com o perfil do casal. Antes de decidir o local do

ensaio na cidade, Willians Moraes realiza algumas reuniões e entrevistas com os noivos e elabora uma pauta para melhor execução do ensaio. Esse é o ponto de partida para traçar o roteiro dos lugares que podem servir de cenário para a sessão.

Perguntas como: onde se conheceram, profissão de cada um, tipo de música de que gostam, lugares onde costumam

**No alto, registro feito na região de Pinheiros; acima, uma vitrine da Rua Oscar Freire serviu como cenário para a foto**



Fotos: Willians Moraes

Para o ensaio dentro da Linha Verde do metrô, feito durante uma aula, Willians não precisou mais do que uma Canon 6D e uma lente 16-35 mm



frequentar, entre outras, ajudam a criar a base do processo criativo. É necessário colocar o trabalho dentro do contexto da história do casal.

## A RUA E A LEI

Apesar de muitos espaços serem públicos, fotógrafos acabam esbarrando vez ou outra com a burocracia na hora dos cliques. Antes de sair para a sessão, é importante procurar saber se o local escolhido necessita de autorização, pagamento de taxa ou agendamento prévio. É de responsabilidade tanto do fotógrafo e quanto dos noivos entrar em contato com o local para tirar todas as dúvidas sobre a possibilidade de acesso.

Vale lembrar que o trabalho de fotografia jamais deve prejudicar o uso de uma área pública. Normalmente, em pontos turísticos é permitido usar a câmera. Mas nem sem-



pre é possível utilizar outros equipamentos, como tripés ou flashes de estúdio portáteis e rebatedores. Isso pode atrapalhar o fluxo dos pedestres e gerar aglomeração. O fotógrafo precisa ter ciência de que há limites e não deve abusar da condição de uso do local – e com essa consciência precisa saber trabalhar rapidamente.

Foi dessa maneira que Willians conseguiu fotografar a desenhista de Construção Civil Juliana Marcelino, de 27 anos, e o estudante de Engenharia Civil Anderson Marcelino, de 28, na caótica e movimentada Linha Verde do metrô de São Paulo.

O ensaio foi realizado durante uma aula prática sobre *street wedding* ministrada por Willians para alunos do Instituto Internacional

de Fotografia. Como era uma turma reduzida, o fotógrafo, após um rápido ensaio nas ruas da Vila Madalena (SP), sugeriu que todos entrassem no metrô e seguissem até a Avenida Paulista. No meio da viagem, ele produziu imagens na plataforma de embarque e dentro do vagão, com direito a trilha musical de uma dupla de músicos que se apresentava por ali. Uma jornalista que estava no mesmo vagão fez um vídeo que rendeu mais de 4,4 mil visualizações no Facebook e uma reportagem no site do jornal *O Estado de S. Paulo*.

Quando questionado se teve problemas com os seguranças do metrô ou algo relacionado à autorização, o professor diz que ele mais os seis alunos trabalharam de manei-

**A foto do casal feita por Willians no metrô de São Paulo gerou até uma reportagem no site do jornal *O Estado de S. Paulo***

ra muito rápida, não permanecendo por mais de 5 minutos em cada parada para a foto. Além disso, uma mulher vestida de noiva é uma ferramenta que ajuda a abrir portas: “existe uma consciência coletiva de que aquele é um dia importante da vida de uma mulher. Raramente alguém vai querer estragar o pedido de uma noiva”, comenta ele.

## **IMAGEM NA CABEÇA**

Outra parte do segredo de fazer *street wedding*, segundo Willians, é sair de casa já com algumas ideias



O fotógrafo aproveitou a contraluz em uma praça do bairro boêmio da Vila Madalena, na capital paulista, para fazer a foto

## O fotógrafo, os noivos e a cidade

Fotógrafo, *videomaker*, *storyteller* e professor, Willians Moraes, 40 anos, acumula atribuições quando o assunto é imagem. Formado em Fotografia pela Escola Panamericana

de Artes e Design e especializado em fotografia social pela ICP (International Center of Photography de Nova York), ele trabalhou durante 14 anos em empresas como Sony Pictures, Walt Disney e 20th Fox Films. Já atuou em cinco países (Argentina, Canadá, Estados Unidos, França e Uruguai) e está no mercado de fotografia de casamentos desde 2006. Foi premiado internacionalmente três vezes pela ISPWP (International Society of Professional Wedding Photographers) nos anos 2009, 2010 e 2011. Já foi palestrante em grandes eventos de fotografia em São Paulo e é professor de Fotografia Social na Escola Panamericana de Artes e Design e no Instituto Internacional de Fotografia (IIF). Para saber mais, acesse [www.williansmoraes.com.br](http://www.williansmoraes.com.br).



Willians mostra o resultado para os noivos

Arquivo pessoal

construídas na cabeça. Ir para a rua com um casal e uma câmera des-preparado, sem saber muito bem o que vai fazer quando chegar no local da foto, só abre espaço para a insegurança e o constrangimento. Estudar o local, a luz, ter um repertório de poses e contar com um roteiro planejado dos locais que pretende fotografar são dicas importantes para colocar em prática.

Para Willians, o fotógrafo que pretende trabalhar com esse tipo de ensaio precisa ter consciência de que não dá para fazer uma sessão repleta de fotos mirabolantes, já que está usando um espaço público. O mais importante é colocar nas imagens a história do casal. O lugar é apenas o plano de fundo.



**Willians gosta de fazer um *link* com a história do casal: com o noivo apaixonado por aviação, a imagem mereceu uma aeronave**

Ter o espaço público como palco também contribui para uma direção de cena mais desembaraçada. “Os pedestres gostam de parar para ver o que está acontecendo, ficam emocionados com a cena, e isso cria certa leveza nas fotos. O casal acaba se descontraindo porque está naquele lugar que faz parte da história de vida deles. Isso tudo é uma carga positiva e reflete em expressões mais genuínas”, afirma o fotógrafo.

Willians já fez *street wedding* em locais como Avenida Paulista, estações do metrô e bairro como Mooca, Pinheiros e Vila Madalena. Ele usa uma Canon EOS 6D para as produções na cidade e costuma levar também a objetiva Canon 16-35 mm f/2.8, pois, além de possibilitar

versatilidade na hora dos cliques, ela não é tão chamativa. O ajuste de sensibilidades de ISO mais altas (acima de 1.250) é mais um recurso usado por ele para ambientes mais fechados e escuros, sendo uma alternativa ao uso de flash.

### **SEGURO LÁ FORA**

Se por um lado as cidades podem servir como um belo palco para fotos de noivos, por outro estão cada vez mais perigosas. A questão de segurança é um item que merece muita atenção para quem vai colocar a câmera na rua.

Willians, que soma mais de 50 ensaios no portfólio, aconselha a contratação de um seguro do equipamento. Segunda dica é nunca sair

a campo desacompanhado de um assistente, que, além de proporcionar agilidade na hora de fazer a troca de uma lente ou cartão de memória, deve ficar atento ao que está se passando ao redor do set.

Outra orientação do especialista é trocar a alça original da câmera por uma correia sem a marca do fabricante. Segundo ele, a pessoa mal-intencionada pode classificar o equipamento pelo logotipo. Trocar por algo genérico não é uma garantia, mas pode gerar uma dúvida.

Evitar sair de casa com todas as lentes na bolsa é outra boa medida. Por último, optar por roupas confortáveis e discretas, que ajudem a passar um pouco mais despercebido na multidão. 